



INSERÇÃO DA ECONOMIA DO TOCANTINS NO CIRCUITO GLOBAL: UMA ANÁLISE NA LINHA DO TEMPO

Título da Sessão Temática
Dinâmicas socioeconômicas regionais

RESUMO

Este artigo analisa a trajetória histórica do estado do Tocantins até a sua inserção na economia mundo. Mudanças ocorrida ao longo dos séculos e as políticas executadas nesse período não conseguiram resolver todos os problemas existentes no estado. Essa inserção ao longo do tempo fornece informações para elaboração de políticas públicas eficientes. A base para de pesquisa foram livros e outros manuscritos como artigos e trabalhos científicos, dados de fontes abertas como: informações da balança comercial e documentos do setor público. Os dados foram coletados na secretaria do comércio exterior. Os principais resultados sugerem que o estado passou pelo ciclo do outro, na região sul e sudeste do estado. A construção da BR-153, Belém-Brasília, possibilitou o fluxo de mercadores, serviços e pessoas. O crescimento econômico do agronegócio possibilitou a entrada do estado no circuito mundial de exportador de *commodities*. No entanto, disparidades regionais ainda persiste.

Palavras-chave: História. Produção primária. Transformações econômicas

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O caminho metodológico adotado neste trabalho foi descritivo, com coleta e análise de dados secundários da secretaria do comércio exterior. Realizou-se, também, pesquisa em livros, artigos, para subsidiar a análise e discussão.

Nesse sentido, entende-se ser possível, ao menos para fins de direcionamento histórico, separar a discussão em três momentos, o primeiro – aqui entendido como momento da tradição; que inclui a criação da Comarca no Norte, ainda no século XIX, momento onde a inserção na economia mundo seguia a velocidade e fluxo dos rios. O segundo momento – transição, está associado a construção da BR 153, também conhecida como Rodovia Belém-Brasília ou Transbrasiliana, dependendo do trecho, além de outros nomes dessa importante ligação entre o Sul e Norte do país. Por fim, discutir o estado



na economia mundo no século XXI, momento que pode ser chamado – Inovador, considerando, principalmente, as possibilidades de desenvolvimento da recente economia verde.

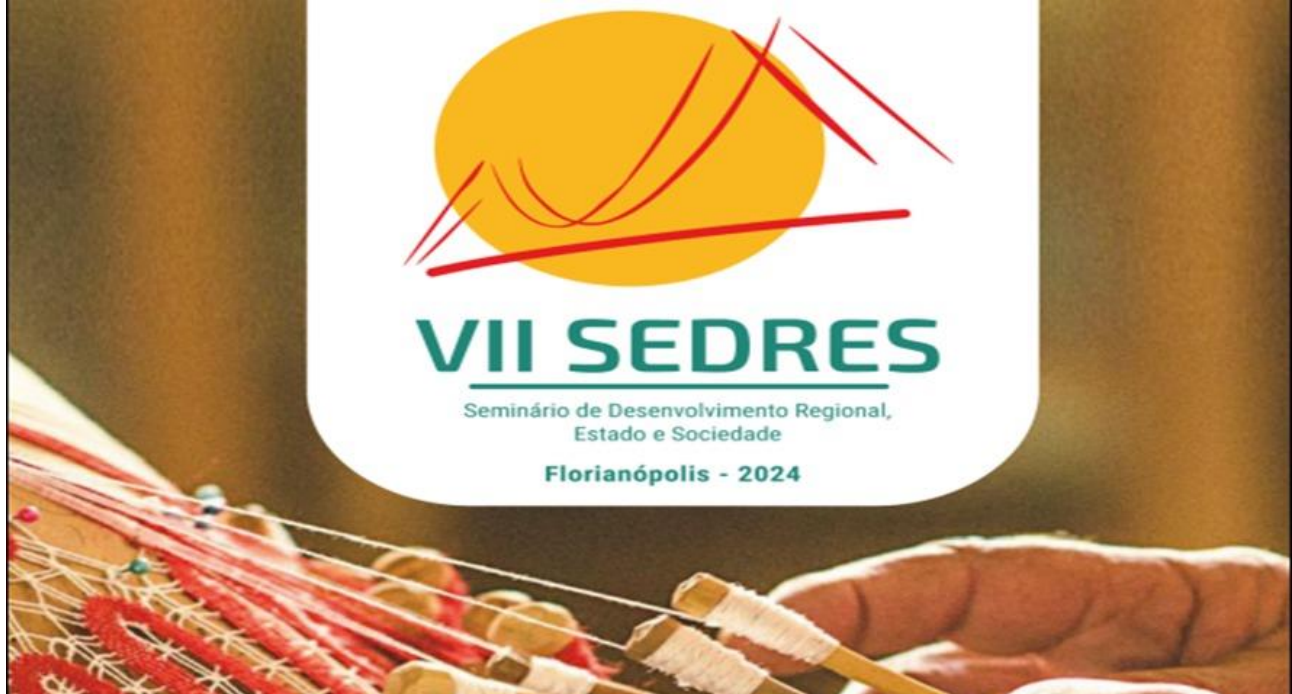
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeira fase – expansão da mineração no norte goiano

O primeiro momento é marcado por expansão de fronteira e constituição de território, e para começar pelo início, eram os povos originários que ocupavam o antigo Norte de Goiás, segundo Rodrigues e Oliveira (2015) antes de 1720 eram os indígenas que residiam na região, notadamente, das etnias Apinajé, Karajá, Krahô e Xerente, situação que levou a vários conflitos conforme iriam avançando as fronteiras mineradora e, posteriormente, agropecuária.

A principal frente expansionista, no antigo Norte de Goiás, foi a mineradora, avançando a partir de São Paulo, tendo as principais lavras na atual região Sul e Sudeste do estado. Pensando em inserção econômica, acabou por isolar ainda mais a região, já que a coroa tinha receio do tráfego pelos rios. Conforme Parente (2023) a navegação no rio Tocantins foi prejudicada pelo receio da Coroa de que se tornasse uma rota de desvio dos metais preciosos, principalmente após a fundação dos estabelecimentos de São Felix e Natividade, no antigo Norte de Goiás, atual estado do Tocantins. Em 1737 a navegação do Tocantins foi proibida por uma Provisão do Conselho Ultramarino, situação que perdurou até final do século XVIII. Nesse período, buscou-se uma ligação entre Goiás e Pará, na expectativa do surgimento de um novo estímulo econômico, após a decadência da exploração das minas. Nesse contexto, tem-se que iniciando o século XIX, a frente de expansão representada pela mineração goiana apresenta-se em franca decadência.

Essa frente iria avançar sobre o território do futuro estado do Tocantins. Saía de Pastos Bons expedições que percorriam em todas as direções, espalhando fazendas de gado na região, do rio Manuel Alves Grande as fazendas seguem em direção ao Rio Tocantins, surgindo na margem esquerda, em 1825, Boa Vista do Tocantins, atual Tocantinópolis (VELHO, 2009). Mas o território iria, aos



poucos, consolidando sua inserção na economia, ainda que, na velocidade dos rios da região. Nesse período, segundo Velho (2009) Tucuruí no Pará destacava-se como ponto de baldeação, entendido como ato de passar a mercadoria de uma embarcação para a outra, por possuir armazéns e servir como entreposto para abastecer de mercadorias ampla área do médio Tocantins, chegando a atingir Porto Real, atual, Porto Nacional – TO.

Segunda fase – transformações na economia, expansão da infraestrutura

A construção da Rodovia BR-153 modificou as dinâmicas e frentes de expansão na região, grandes produtores começaram a controlar a região e conflitos por terra e entre os “Coronéis” eram constantes, isso sem falar das dificuldades logísticas da construção desse empreendimento, seja pelos conflitos e saques de indígenas, seja por doenças tropicais. Sob os aspectos negativos, que foram muitos, ver também, (Marques de Oliveira, 2015, 2018), sob a ótica da inserção na economia mundo, foi literalmente, um divisor de águas para o Norte de Goiás.

Velho (2009) afirma que associar o crescimento econômico da região à construção da Belém-Brasília, incentivos fiscais e a criação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SU-DAM) é um equívoco, esses fatores foram importantes, mas não teria surtido efeito se não fossem as condições que já se desenvolviam na região, assim como em toda a Amazônia. Sobre essa questão, é passivo na literatura um entendimento contrário, no qual os grandes eixos de integração vieram e desenvolveram-se com a construção de rodovias como a Belém-Brasília e a Transamazônica (Brito, 2009; Marques de Oliveira, 2015; Marques de Oliveira e Piffer, 2018).

Segundo Brito (2009) com a implantação do II Plano Nacional de Desenvolvimento - II PND, iniciou-se no país uma desconcentração industrial com financiamento e construção de infraestrutura básica, ocorrendo uma capacitação de áreas denominadas “atrasadas” as quais passaram a gerar novos investimentos, notadamente relacionados à modernização da agropecuária, construção de parques



industriais e em Pesquisa e Desenvolvimento - P&D. Sobre a temática, Oliveira e Piffer (2017) destaca que o Programa de Integração Nacional – PIN, era uma tentativa de reorientar a estratégia de desenvolvimento regional, dentro da concepção de integração regional no Norte e Nordeste do país.

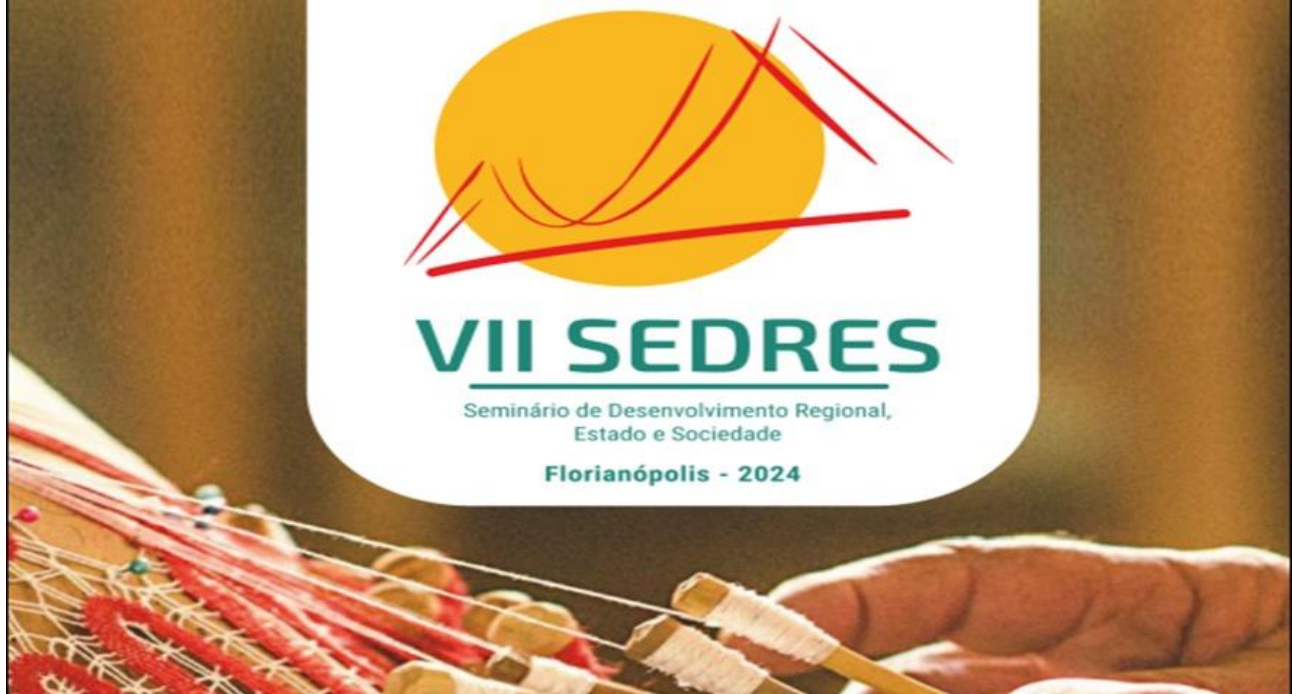
Terceira fase – Inserção do Tocantins na economia mundo

A produção em escala, no cerrado, só foi possível pela inovação, tecnologia colocada a favor da produção, nesse ponto, destaca-se a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). No Tocantins, especificamente, na capital Palmas, está sediada a Embrapa Pesca e Aquicultura, criando a perspectiva de inovações que possam impulsionar esse ramo no futuro. Atualmente, é a soja que domina o cenário do agronegócio tocaninense, como já percebia Santos na década de 1990.

Desde o início dos anos 2000 tanto as importações quanto as exportações tocaninenses aumentaram continuamente, o fluxo com outros países foi facilitado por fatores estruturais e conjunturais, como abertura comercial, iniciada na década de 1990, e principalmente, o aumento dos preços das *commodities*, no mercado internacional. Continuando o exercício, e com base em informações do MDIC (2023), a soja representou 64% e o milho 15% do que foi vendido para a economia mundial, só esses itens, *commodities in natura*, representaram quase 80% das vendas em 2023, com carne bovina fresca refrigerada compondo outros 13% e farelo de soja; produto minimamente processado, representando apenas 3,7%. Essa pauta apresenta pouco valor agregado aos produtos que o comércio tocaninense oferece na sua relação, ou inserção na economia mundo

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

Este artigo possui relação direta com a sessão temática **Dinâmicas socioeconômicas regionais**, uma vez que o mesmo analisa a dinâmica produtiva numa nova região de fronteira agrícola o estado do Tocantins, por meio deste pode-se observar produção de *commodities*, sua inserção na economia mundo bem como, as transformações que vem ocorrendo neste território.



REFÊRENCIAS.

BRITO, E. P. **O papel de Palmas - TO na rede de integração regional**. Dissertação, 2009. 260f p. Disponível em: <<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/167>>. Acesso em: 13 jan. 2024.

MARQUES DE OLIVEIRA, N. **Desenvolvimento Regional do Território do Estado do Tocantins: implicações e alternativas**. Toledo-PR: Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Tese, 2015. 260p. Disponível em: <<https://tede.unioeste.br/handle/tede/2180>>. Acesso em: 17 out. 2023.

MARQUES DE OLIVEIRA, N.; PIFFER, M. Determinantes do Perfil Locacional das atividades produtivas no Estado do Tocantins. **Boletim de Geografia (UEM)**, v. 36, p. 92-111, 2018.

MARQUES DE OLIVEIRA, N. Transição do Norte de Goiás ao Território do Estado do Tocantins. **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 7, n. 12, p. 53-82, 13 abr. 2018.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS - MDIC. **Balança Comercial e Estatísticas de Comércio Exterior**. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas>>. Acesso em: 24 jan. 2024.

OLIVEIRA, T. J. A. D.; PIFFER, M. From Legal Southeast Amazon to the Central North: spatial transformation of the economy. **RBEUR**, v. 19, n. 1, 2017. p. 164-178. Disponível em: <<https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5046>>. Acesso em: 23 jan. 2024.

PARENTE, T. G. **Fundamentos históricos do Estado do Tocantins**. Goiânia: Editora da UFG, 2003.

RODRIGUES, W.; OLIVEIRA, T. J. A. FORMAÇÃO SOCIECONÔMICA DO ESTADO DE TOCANTINS. In: CASTRO, E. M. R.; CAMPOS, I. **FORMAÇÃO SOCIECONÔMICA DA AMAZÔNIA**. Belém, v. 2, 2015. p. 581-636. Disponível em: <<https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/164>>. Acesso em: 04 jan. 2024.